

ANÁLISE TEMPORAL DAS VENDAS E DA PRODUÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS AUTOMOTRIZES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Leonardo Morandi Della Véchia¹, Sandra Patrícia Linke², Márcio Lago³, Cauan Felipe Hermann⁴, Edigar Alexandre Dassow⁵, Diego Fernando Daniel⁶

1. Discente do curso de Graduação em Agronomia, Unoesc, São José do Cedro, SC
2. Discente do curso de Graduação em Agronomia, Unoesc, Maravilha, SC
3. Discente do curso de Graduação em Agronomia, Unoesc, São José do Cedro, SC
4. Discente do curso de Graduação em Agronomia, Unoesc, São José do Cedro, SC
5. Discente do curso de Graduação em Agronomia, Unoesc, São José do Cedro, SC
6. Docente do curso de Graduação em Agronomia, Unoesc, Maravilha, SC

Autor correspondente: Diego Fernando Daniel, diego.daniel@unoesc.edu.br

Área: Ciências Agrárias

Introdução: Desde a segunda metade do século XX, os tratores consolidaram-se como equipamento central no processo produtivo, ao passo que as colhedoras de grãos passaram a desempenhar papel estratégico na intensificação da colheita mecanizada no Sul do Brasil, especialmente de soja e milho. **Objetivo:** O objetivo foi a avaliação temporal das vendas internas e da produção de máquinas agrícolas autopropelidas na Região Sul do Brasil. **Método:** O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, direcionado à análise das vendas internas e da produção de máquinas agrícolas automotrizes na Região Sul do Brasil. Foram utilizados dados da ANFAVEA referentes às vendas de tratores e colhedoras de grãos (2001–2020), nacionais e importados, além de informações sobre produção industrial por Unidade da Federação (1990 e 2019) (ANFAVEA, 2020; 2021; 2025a; 2025b). As séries históricas foram organizadas por estado (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e tipo de máquina, calculando-se participações relativas, relação tratores/colhedoras (T/C) e a Taxa Média de Crescimento Anual (CAGR). A análise considerou ainda a redistribuição regional da produção industrial, com apoio de tabelas e gráficos elaborados no Microsoft Excel®. **Resultados:** Os resultados evidenciam a predominância dos tratores na mecanização agrícola da Região Sul entre 2001 e 2020, tanto em volume de vendas quanto em taxa média de crescimento anual (CAGR de 18,57%), superior ao das colhedoras de grãos (16,21%). Em média, foram comercializados 6,7 tratores para cada colhedora de grão, confirmando o papel central do trator como equipamento-base na região Sul-brasileira. O Rio Grande do Sul concentrou a maior participação nas vendas de tratores (44,3%), enquanto o Paraná liderou em colhedoras de grãos (48,6%), refletindo diferenças estruturais e produtivas entre os estados. Santa Catarina, embora com menor volume absoluto, apresentou relevância proporcional no uso de tratores. Em termos industriais, verificou-se descentralização produtiva: São Paulo reduziu sua participação de 56,4% (1990) para 23,0% (2019), ao passo que Rio Grande do Sul e Paraná ampliaram sua representatividade, com surgimento de novos polos produtivos em Minas Gerais e Goiás. Houve ainda maior presença de multinacionais, o que resultou no crescimento absoluto da produção de máquinas agrícolas automotrizes produzidas no Brasil, de 33.114 unidades em 1990 para 53.125 em 2019. **Conclusão:** Entre 2001 e 2020, os tratores confirmaram liderança na mecanização agrícola da Região Sul, com maior crescimento e participação que as colhedoras de grãos, concentradas no Paraná. A produção industrial mostrou descentralização, reduzindo a hegemonia de São Paulo e fortalecendo polos no Sul e Centro-Oeste, acompanhando a expansão do agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: CAGR; colhedoras de grãos; mecanização agrícola; tratores.